



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Adesão ao tratamento farmacológico de idosos hipertensos usuários de uma Unidade Básica de Saúde.

AUTOR PRINCIPAL:

Émille Dalbem Paim

E-MAIL:

emille_icm@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Angélica Kuffel
Eduardo Schneider
Daiana Zerbielli
Tayse Perin Della Pasqua
Bruna Vieira
Pamella Morette

ORIENTADOR:

Daiane Maria Bozza

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônico-degenerativa de natureza multifatorial, na maioria dos casos assintomática que compromete o equilíbrio dos sistemas vasodilatadores e vasoconstritores, o que leva a uma redução da luz dos vasos e danos aos órgãos por eles irrigados (PEDROSA, 2010).

Em idosos é comum a associação de HAS com outras patologias determinando o uso de polifarmácia, dificultando a adesão medicamentosa e o controle adequado da pressão arterial.

A adesão ao tratamento é entendida como o grau de coincidência entre o comportamento do usuário e a recomendação do profissional de saúde perante o regime terapêutico, e é fator determinante para uma terapia eficaz (WHO, 2003).

A finalidade do estudo foi verificar a adesão ao tratamento farmacológico anti-hipertensivo por idosos atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

METODOLOGIA:

O estudo ocorreu com 292 idosos atendidos por uma UBS do município de Passo Fundo/RS. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 60 anos, possuir receita médica com menos de 6 meses da data da pesquisa, e residir na área de abrangência da UBS.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob parecer 383.952 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os pesquisadores foram estudantes treinados, vinculados ao PET-Saúde da Universidade de Passo Fundo (UPF) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Utilizou-se um questionário estruturado para pesquisa de aspectos sociodemográficos e para avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso foi utilizado o Teste de Morisky-Green (TMG) que considera para análise as atitudes dos pacientes frente ao tratamento prescrito.

A análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 17. Considerou-se como significativos testes com $p < 0.05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Quanto aos aspectos sociodemográficos da população verificou-se que a média de idade dos participantes foi de $69,5 \pm 7,3$ anos, o número médio de filhos foi de $4,48 \pm 2,46$. Quanto ao estado civil verificou-se a predominância de 39,5% casados seguido de viúvos 36%. No que se refere à escolaridade, o tempo de estudo foi em média de 4,53 anos, sendo 87,5% alfabetizados.

Neste estudo a maioria dos participantes foi do sexo feminino (58,28%), predomínio identificado também no percentual de usuários de medicamentos anti-hipertensivos, onde de 66,6%, 57,1% eram mulheres e 42,2% homens.

Dos que fazia uso há mais de um ano totalizou-se 94,2% e 72,1% possuía HAS no histórico familiar. No contexto do envelhecimento são comuns doenças crônicas que geram incapacidades e dependências, o aumento da pressão arterial pode ser vista como uma mudança fisiológica desse processo.

As principais dificuldades relatadas pelos idosos foram: lembrar-se de tomar os medicamentos, com índice de 37,8% e o descuido para tomar a medicação com taxa de 32,1%. Quanto à adesão, 48,5% apresentaram alta adesão e 51,6% entre média e baixa. Estes dados vão ao encontro do estudo de Ledur (2011) onde 46,2% dos participantes apresentaram alta adesão. A adesão ao tratamento farmacológico compreende um processo complexo, dessa forma faz-se necessário intervir e reforçar sempre a importância de seguir a terapêutica instituída.

CONCLUSÃO:

A maioria dos idosos não adere corretamente ao tratamento medicamentoso, embora venham com um histórico familiar de HAS e tenham conhecimento da doença e suas comorbidades. A associação de outras doenças pode ser um dos fatores que influencia na não adesão e reforça a necessidade de trabalho educativo contínuo e intermitente da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LEDUR, Pricila dos Santos. Adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo em pacientes hipertensos e com diabetes. UFRGS, 2011.

Morisky DE, Green LW, Levine DM. Concurrent and predictive validity of a self-reported measure of medication adherence. Med Care. 1986;24(1):67-74.

PEDROSA, Rodrigo; DRAGER, Luciano. Diagnóstico e Classificação da Hipertensão Arterial Sistêmica.

WHO. Adherence to long term therapies: evidence for action. Geneva; 2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador